



Trabalhos Científicos

Título: A Pandemia De Covid-19 Em Crianças: O Perfil Epidemiológico Dos Quadros Respiratórios Virais Em Um Hospital De Maringá, Pr.

Autores: SABRINA KOSINSKI (UNICESUMAR), CARLA LUIZA MARTINS JOCK (UNICESUMAR), THAISE PAULA BRUGNEROTTO (UNICESUMAR)

Resumo: O COVID-19 é uma doença infecciosa caracterizada como uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, identificada pela primeira vez em dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde declarou a doença como pandêmica em fevereiro de 2020, concomitante ao momento em que a doença chegou ao Brasil. Desde então, medidas de enfrentamento e estudos foram mirados para essa nova doença. Ao que se notou na prática clínica, crianças e adolescentes mostraram-se menos acometidos pela infecção viral, sendo que a maioria mostrava-se assintomática, e as formas que apresentavam sintomas, eram semelhantes aos de infecções respiratórias agudas. Os quadros graves e mortes também se mostraram mais discretos em crianças. Diante disso, visou-se a necessidade de um estudo que mostrasse, ou não, alguma relação de perfil epidemiológico a cerca das crianças e do acometimento da COVID-19 e demais quadros respiratórios agudos. Analisar o perfil epidemiológico e clínico das crianças com suspeita de acometimento por COVID-19. Foi realizada uma análise descritiva dos Boletins de Notificação de Casos Suspeitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), no Hospital Santa Casa de Maringá, no período de 1 ano e 6 meses (01 de março de 2020 - 31 de agosto de 2021), abrangendo crianças de 0 a 14 anos. Foram 619 boletins abertos para SRAG que foram passíveis de classificação como SRAG por influenza, por outro vírus respiratório, não especificado ou por COVID-19. A liderança dos casos se deu por SRAG não especificada (55,41%). Já os casos confirmados para COVID foram 58 (9,37%), com prevalência de 1 a 5 anos (49,92%, com $p < 0,001$), mas não houve associação de maior incidência relacionada a aumento da idade. A raça branca foi predominantemente acometida (75,86%, com $p = 0,007$). Os sintomas foram liderados por tosse e febre, que abrangiam mais da metade dos pacientes, sendo apenas a tosse efetivamente associada a COVID-19 (valor p de 0,019). A doença hematológica crônica teve significância como fator de risco proposto, nos 2 pacientes analisados pelo boletim (valor p de 0,001). Os demais fatores de risco mencionados, asma e doença neurológica, não mostraram relação significativa. Do total de 58 casos confirmados, não houve nenhum óbito associado a COVID. A inespecificidade do quadro clínico permitiu que sintomas respiratórios gerais fossem suficientes para abrir o boletim de notificação, assim, mostrando que a COVID não teve liderança sobre os quadros respiratórios, visto que SRAG por COVID ficou em terceiro lugar, na sua classificação. Ainda, confirmou-se o que foi especulado na prática clínica, no início da pandemia, de que as crianças apresentam quadros mais amenos, visto que não confirmou-se nenhum óbito. Houve apresentação de dados interessantes, que divergem de outros estudos, quanto aos dados das idades acometidas e etnias. E, por fim, mostrou um dado interessante da associação da doença hematológica crônica, ainda que não especificada. *Número do parecer do comite de ética: 4885795*